

No primeiro trimestre, lucro operacional das empresas sobe 12,2%. Setores de energia, telecomunicações e alimentos e bebidas são destaque

Crescimento na crise

ARNALDO GALVÃO

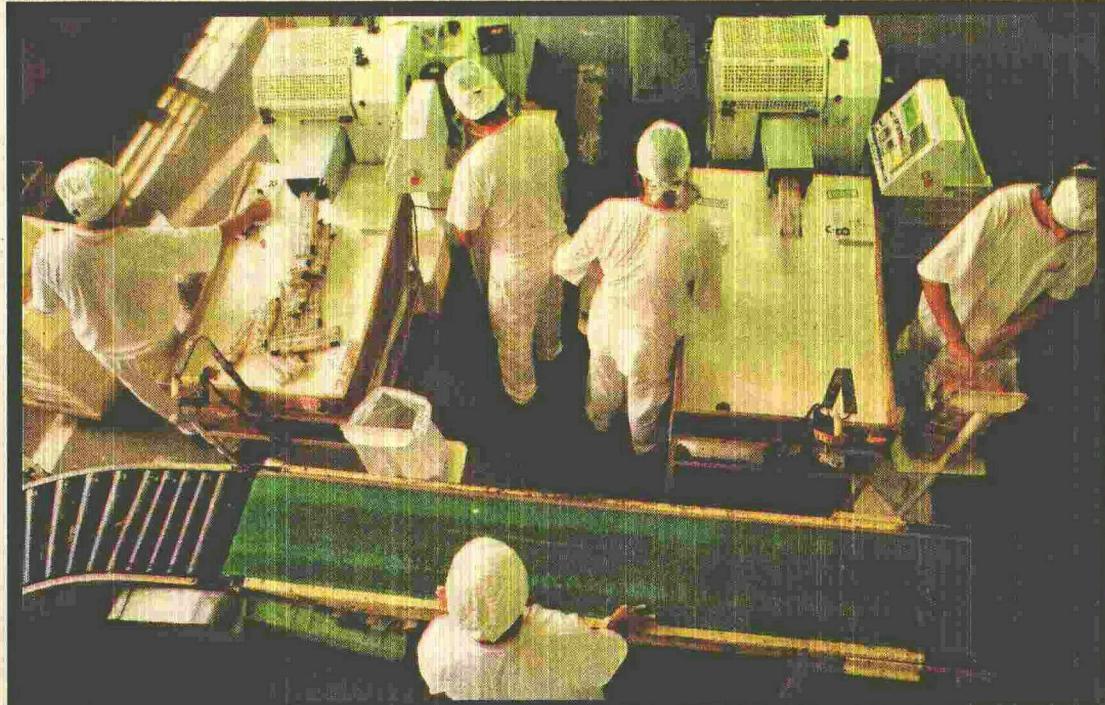
DA EQUIPE DO CORREIO

Aanálise dos resultados de 157 companhias de capital aberto cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) revela que no primeiro trimestre deste ano essas empresas tiveram desempenho melhor que no mesmo período de 2003. Segundo o analista Einar Rivero, da consultoria Economática, que realizou o levantamento, os três destaques positivos, de janeiro a março, foram os setores de energia elétrica, telecomunicações e alimentos/bebidas.

"Os balanços revelam que essas empresas, operacionalmente, estão em situação melhor. A lição de casa foi feita e os executivos mostraram que sabem ganhar dinheiro", explica Rivero. Na média, o lucro operacional dessas 157 empresas foi 12,2% maior que no primeiro trimestre do ano passado, e a receita líquida operacional cresceu 5,9%.

Por outro lado, o lucro líquido desse grupo de empresas caiu 14% no primeiro trimestre, se os resultados são comparados com o mesmo período de 2003. Mas Rivero pondera, dizendo que esse movimento não assusta. Isso porque as dívidas das empresas no primeiro trimestre do ano passado foram beneficiadas com a valorização do real em relação ao dólar (-5,1%). Neste ano, o movimento foi contrário (0,7%). Um indicador positivo, na análise da Economática, é a capacidade de pagamento dessas 157 companhias abertas.

Marcos Fernandes 15.2.02



FÁBRICA DE MACARRÃO: SETOR DE ALIMENTOS ESPERA MELHORA DO MERCADO INTERNO NO SEGUNDO SEMESTRE

Os dois setores de serviços — energia elétrica e telecomunicações — tiveram como base desse melhor desempenho os reajustes de tarifas acima da inflação.

Bancos e alimentos

Mais uma vez, a análise dos balanços dos bancos mostra que as instituições financeiras tiveram rentabilidade sobre o patrimônio superior aos das empresas industriais. Rivero explica que esse fenômeno vem ocorrendo desde 1986 e não é característico do Brasil. No mercado dos Estados Unidos também é assim. "Operacionalmente, o desempenho das indústrias é melhor que

o dos bancos. Mas o problema está no custo financeiro da dívida em dólar, maior nas indústrias", explica o analista.

O analista Márcio Kawasaki, do Banco Fator Dória Atherino, reconhece que o primeiro trimestre foi bom para as empresas do setor de alimentos e bebidas. Na sua interpretação, a única decepção foi o desempenho da Seara, que apresentou rentabilidade abaixo das expectativas. A Sadia foi "excelente", segundo Kawasaki, porque seus resultados ficaram acima do esperado tanto nas operações no mercado brasileiro quanto no internacional. A concorrente Perdigão foi muito bem,

mas não como a Sadia.

A perspectiva para 2004 no mercado de alimentos é boa, segundo o analista do Banco Fator, porque as exportações de frango para a Ásia devem ser maiores em razão da gripe aviária que prejudica os concorrentes do Brasil. Para o segundo semestre, espera uma queda nessas vendas externas, mas aquecimento no mercado brasileiro.

Os resultados da AmBev — dona das marcas de cerveja Brahma, Antarctica e Skol — foram bons, mas mostraram lucro líquido abaixo do esperado pelo mercado, segundo Kawasaki. A participação das suas marcas no mercado brasileiro de cerveja caiu de 69% para 65%, na comparação dos primeiros trimestres de 2003 e 2004. Isso fez com que a companhia aumentasse suas despesas com marketing.

No segmento de refrigerantes e outras bebidas, a AmBev obteve aumento de 6% na participação das suas marcas. Na semana passada, a empresa divulgou seus resultados do primeiro trimestre e destacou o crescimento de 32% na geração operacional de caixa.